



Click

Dos dois lados. Antes do jogo entre América e Santos Laguna, no Estádio Azteca, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa recebeu uma camisa personalizada dos dirigentes de Las Águilas (As Águias, apelido do América) e com o número 10, assim como para Luis Dias Guimarães, secretário de Turismo e coordenador geral do Comitê Pró-Santos na Copa 2014, e **Marcos Medina Leite, reitor da Unisantos.** O Santos Laguna não deixou por menos e fez o mesmo, mas as lembranças foram entregues no intervalo da partida.



Entrevista

Luis Gabelo Conejo Jiménez.

Preparador de goleiros da Costa Rica e titular da seleção na Copa do Mundo de 1990

“Foi muito bonito ter oportunidade de enfrentar uma seleção do calibre do Brasil”

TED SARTORI

ENVIADO A SAN JOSÉ (COSTA RICA)

A humildade de Luis Gabelo Conejo ilude os desavisados. A importância dele para a Costa Rica é muito grande. O preparador de goleiros da seleção, atualmente com 54 anos, foi titular no Mundial de 1990, na Itália, o primeiro dos costarriquenhos. Ele fechou o gol na vitória por 1 a 0 sobre a Escócia, assim como evitou o pior na derrota pelo mesmo placar para o Brasil. Ironicamente, Conejo se machucou na terceira partida (2 a 1 diante da Suécia) e não pôde atuar nas oitavas de final, quando a Costa Rica acabou goleada por 4 a 1 pela Tchecoslováquia e foi embora para casa mais cedo. “Creio que na atual (seleção) existem melhores jogadores”, acredita Conejo. Mas um aspecto de sua extrema humildade.



Luis Gabelo Conejo (à esquerda), atualmente com 54 anos, ao lado da bandeira da Costa Rica. À direita, então com 30 anos, na sua figurinha do álbum do Mundial de 1990



REPRODUÇÃO

tas e não era possível.

Quando começou seu trabalho como preparador de goleiros?

Começou quando eu ainda jogava futebol. O treinamento dos goleiros sempre foi uma paixão minha. Mas formalmente iniciei em 1997, nas seleções inferiores e principal da Costa Rica. E ainda continuo trabalhando lá.

Sempre na seleção da Costa Rica então...

Sim, sempre trabalhei para a Federação (Costarriquenha de Futebol). Mas fiquei um ano fora (1998) porque tinha alguns compromissos com uma empresa que eu tinha, que distribuía artigos esportivos e que me exigia muito tempo, o que me complicava. A empresa acabou, voltei em 1999 e, desde então, estou consecutivamente na função.

Qual sua avaliação sobre Keylor Navas, o atual goleiro da Costa Rica?

Ele tem 26 anos, é um goleiro que teve toda a sequência nas seleções inferiores e atualmente é considerado o melhor da posição na Liga Espanhola (Keylor Navas atua no Levante). Creio que ele vai dar muito o que falar no futuro, porque é muito rápido, muito ágil, é muito bom nas saídas pelo alto e tecnicamente é extraordinário. Então acreditamos que no ano que vem ele vai dar um salto para ser contratado por uma equipe grande da Espanha e, assim, vai longe.

Qual é a sua maior recordação da Copa de 1990?

Tenho muitas boas recordações do Mundial de 1990, quase na sua totalidade. Logicamente que talvez o mais importante foi ter eliminado dois países europeus (Escócia e Suécia) e ter se classificado às oitavas de final.

Contra o Brasil você fez belos e importantes defesas...

O jogo contra o Brasil tem um significado especial. Principalmente pelo que significa o Brasil para os costarriquenhos, pela grandeza dos jogadores que sempre teve e nesse momento também. Nessa época o Brasil teve a mescla da técnica e da alegria do brasileiro com a força e a preparação do europeu, pois a maioria jogava na Europa.

Era uma novidade para o Brasil na época...

Claro, então o Brasil significa-

“Ficamos ao lado dos brasileiros e vi que o menor era mais alto do que eu”

va muito para nós. A curiosidade foi que quando enfrentamos a Escócia vimos que os jogadores eram muito altos, que tinham muito jogo aéreo. Então dizíamos que contra o Brasil vamos ter problema no um contra um, nos passes rasteiros e curtos e pensamos que não teríamos trabalho pelo alto. Na saída do vestiário, ficamos ao lado dos brasileiros e vi que o menor era mais alto do que eu (risos). Eram muito altos. Foi uma experiência muito bonita.

Entre os jogos contra a Escócia e diante do Brasil, qual você

considera sua melhor atuação?

Eu diria que contra a Escócia foi mais difícil sob o ponto de vista que era o primeiro jogo. Tudo para nós era novo. Contra o Brasil, sabíamos perfeitamente que eram 90 minutos muito difíceis e mentalmente nos preparamos para fazer o melhor possível. Perdemos, mas foi muito bonito ter oportunidade de enfrentar uma seleção do calibre do Brasil.

Por sinal, foi a única vez que você enfrentou o Brasil...

Exatamente. Não tínhamos a oportunidade de enfrentar sele-

Uma marca

O bigode de Luis Gabelo Conejo era uma marca. O ainda goleiro, no entanto, desistiu dele em 1991, quando vestia a camisa do Albacete, da Espanha. E de uma forma bastante inusitada. “Estava me barbeando e minha esposa me chamou. Eu me virei e aparei, sem querer, uma parte do bigode. Estava parecendo (Adolf) Hitler. E não queria isso. Acabei cortando e nunca mais usei bigode. Fico melhor sem ele”, conta.

ções, o que hoje é possível. Logicamente que tínhamos que aproveitar ao máximo esses momentos.

É possível estabelecer uma comparação entre aquela gera-

ção da Costa Rica e a atual? Há semelhanças ou diferenças?

Eu creio que na atual existem melhores jogadores, porque há atletas que passaram por todas as seleções inferiores, desde a sub-15 até a principal. E todo esse processo dá uma experiência muito grande para assumir desafios mais adiante.

Antes não era assim?

Não. Na minha época, nas décadas de 80 e 90, a seleção da Costa Rica não tinha uma regulamentação na qual se estabelecia que tinha de jogar apenas contra seleções. Jogamos contra o Grêmio, contra o São Paulo, contra equipes e não contra seleções, por exemplo. Então, não tinha a chance de jogar contra uma seleção, pois tinha de se pagar US\$ 1 milhão. As cotas eram muito al-

Tradição na formação esportiva

■ O crescimento do esporte costarriquenho passa pelos bancos escolares. E não é uma força de expressão. A UNA (Universidade Nacional da Costa Rica), localizada em Heredia, forma há 41 anos profissionais e esportistas de igual qualidade, dentro da Escola das Ciências do Movimento Humano e Qualidade de Vida. O futebol da Costa Rica vem sendo um dos principais beneficiados. O único curso de formação de treinadores de nível universitário - a graduação dura dois anos - é da entidade.

“Trabalhamos há muitos anos com a Federação. Nosso laboratório de fisiologia é o que trabalha com todas as equipes nacionais. Parte de nosso pessoal integra a comissão técnica, casos do preparador físico e da nutrição, ambos nossos professores”, explica Randall Gutiérrez Vargas, acadêmico da UNA. “Nosso grupo de fisiologia do exercício, inclusive, vai estar três semanas nos Estados Unidos, onde a Costa Rica fará

um trabalho de preparação, como provavelmente estará no Mundial, supervisionando cargas de treinamento para que possamos monitorar o desgaste físico dos jogadores depois de cada partida da Copa e, assim, fazermos o processo adequado de recuperação”, detalha.

O avanço nos métodos de preparação física pode ajudar até a enfrentar, por exemplo, Itália e Inglaterra na primeira fase do Mundial, no chamado grupo da morte, apesar da natural diferença técnica. “Temos a mesma capacidade científica e tecnológica utilizada por esses países nesse campo para que nossos jogadores não cheguem com essa desvantagem. Esperamos que possamos contribuir em algo”, afirma Randall.

O mais famoso aluno esportista da UNA é Rafael Angel Pérez, único costarriquenho a ganhar a Corrida de São Silvestre, em 1974. Posteriormente, o corredor foi assessor de diversos ministros da Educação e, assim, tornou-se representati-

vo em outras esferas. “É um dos nossos ídolos. Mas houve jogadores de futebol, nadadores e até árbitros internacionais, todos costarriquenhos”, lembra Randall.

ACORDO

A Universidade Católica de Santos (Unisantos) e a Universidade Santa Cecília (Unisantos) assinaram acordo de cooperação com a Universidade Nacional da Costa Rica, envolvendo três pilares: ensino, pesquisa e extensão. O acordo é válido por cinco anos e pode ser renovado por igual período. Participaram do ato Marcos Medina Leite, reitor da Unisantos, Aureo Emanuel Pasqualeto Figueiredo, pró-reitor da Unisantos, e Francisco González Alvarado, vice-reitor da UNA. Os acadêmicos integram a comissão Pró-Santos na Copa 2014. O prefeito santista Paulo Alexandre Barbosa também esteve presente no evento, realizado no auditório da entidade costarriquenha. (TS)

Homenagens



A ministra interina de Relações Exteriores da Costa Rica, Gioconda Ubeda Rivera, homenageou a seleção da Costa Rica, decretando-os embaixadores do povo no Mundial 2014. Alguns atletas estiveram presentes e receberam uma bandeja de prata - entre eles estava Luis Gabelo Conejo, ex-goleiro da Costa Rica e atualmente preparador de

goleiros da seleção. “Vocês vestem a camisa nacional e irão se converter durante o Mundial em nossos dignos representantes diante dos olhos do mundo”, discursou a ministra. No mesmo ato, o prefeito santista Paulo Alexandre Barbosa entregou a Gioconda Ubeda Rivera uma réplica do Palácio José Bonifácio, sede da Prefeitura, bem como um livro. Por sua vez, a ministra o

presenteou com um livro sobre a Costa Rica. Já Eduardo LI, presidente da Federação Costarriquenha de Futebol, entregou duas fotos enquadadas de Paulo Alexandre Barbosa, registradas antes da vitória por 2 a 1 sobre o Paraguai. Em uma delas, o prefeito aparece dando o pontapé inicial do amistoso, realizado no Estádio Nacional, em San José.